

Um café com Jean-François Millet e Salvador Dali*

Era uma tarde como outra qualquer da primavera em Paris. Em uma mesa de calçada, no Café de la Paix na Place de L'Opera, dois homens conversavam.

- Introspecção! Esta é a palavra que melhor resume a sua obra, Millet. O que influenciou toda a sua vida foi a perseguição que o atingiu por causa das suas afinidades com o socialismo. Se você fosse apolítico, sua obra teria maior liberdade. Observei a resignação, dos que não podem se expressar com liberdade, no seu quadro "Ângelus". Talvez seja por isso que ele atingiu profundamente a minha consciência. Você sofreu com as opiniões dos outros, eu, o oposto, nunca me resignei com os hipócritas.

- Dali, ser apolítico também é uma posição política e você foi expulso do movimento Surrealista exatamente por ser apolítico. E ainda foi chamado de louco!

Dali solta uma de suas costumeiras gargalhadas histéricas.

- Você tem razão Millet, fui expulso. A diferença entre o Surrealismo e eu, é que eu sou Surrealista. Fui expulso da escola de Belas Artes, por contestar a capacidade dos professores, fui expulso da minha casa, por procurar o amor. Mas nunca fui expulso da vida, vida que compreendi como poucos. Ah, não sou louco! A minha lucidez atingiu um nível de qualidade e de concentração comparável a poucos neste século. Essa sociedade cínica, monstruosa e ingenuamente inconsciente, só joga o jogo sério para melhor esconder a sua loucura. Hipocrisia é a verdadeira loucura.



Sonho causado pelo vôo de uma abelha em volta de uma romã um segundo antes de despertar

1944

Salvador Dalí

Coleção Particular

Gala é o personagem do sonho que só poderia ser sonhado por Dalí.

- Na verdade eu não era exatamente socialista e muito menos revolucionário. - Respondeu Millet. - Sou filho de camponeses e vi muito de perto o difícil trabalho no campo. A terra traz aos que nela trabalham muito pouco. Quando vim para a cidade também vi gente desempregada, e com fome. Não considero o trabalho honesto algo capaz de gerar felicidade,

constatação que faço com muito pesar. Sendo Humanista, falei sobre o valor do trabalho do homem que foi o que me fez ser perseguido pela Revolução de 1948. Muitos morreram ou foram deportados por defenderem o seu trabalho e lutarem contra a fome. O que aconteceu naqueles dias, não foi uma luta política da classe operária ameaçada, e sim o reclamo dos que nada tinham. Foram estas experiências que tornaram a minha obra introspectiva, silenciosa, como o trabalho resignado dos humildes.

-Você é fatalista, Millet!-Exclamou Dali.

-Eu leio a Bíblia desde criança e nela vi retratada a paisagem rural das pequenas cidades ligadas ao campo. -Continuou Millet. -A Bíblia, minha origem no campo, a revolução, o Humanismo e a vida das pessoas simples, dirigiram o meu caminho na arte. A perseguição que sofri por minhas tendências políticas me fez detestar pessoas de mente estreita sejam ricos ou pobres. Não sou fatalista, Sou só a expressão do meu tempo, descrevo o que é real.



O Toureiro Alucinógeno

Salvador Dalí

1968

Imagem dupla. Uma das mais fascinantes técnicas da história da pintura. A repetição da Venus de Milo faz aparecer a face de um toureiro.

Salvador Dalí Museum – St Petersburgo USA

Dalí , sorria ironicamente, mas parecia aceitar o que dizia Millet.

-Ah, os surrealistas também brigaram comigo por minha interpretação pouco respeitosa de Lênin, e principalmente porque falei em Hitler. Não compreenderam que ria dele. Mentos surrealmente estreitas! Aliás, eu seria o primeiro a ser exterminado se caísse nas mãos do nazismo, eu, Salvador Dalí, um histérico degenerado!

-A perseguição política me fez voltar ao campo, às minhas origens - continuou Millet. -O que foi uma ótima decisão. Ajudei a criar a Escola de Barbizon. E acredito que os jovens impressionistas, até mesmo Monet, receberam a minha influência. Aqueles maus dias me fizeram mudar, criar. Não leio a Bíblia, disse Dalí. -Acho que o céu não está em cima, ou em

baixo ou à direita ou à esquerda, está no centro do peito do homem que tem fé. No entanto, ainda não tenho fé e temo morrer sem céu. Mas meu ponto de contato com o divino, onde procuro e posso encontrar Deus é no amor, por Gala, eternamente minha mulher. Gala, só ela me mostra a vida, a crença mágica no Divino. Gala me revela no amor a sensualidade extremada. Fascínio e extremos foram uma constante em minha vida. A minha obsessão mais forte, meus críticos (gargalhadas) dizem ser o dinheiro, pois erraram! Gala é o meu fascínio, e além dela só o seu quadro o “Ângelus”, consegue me atingir.



Espanha

Salvador Dalí

1938

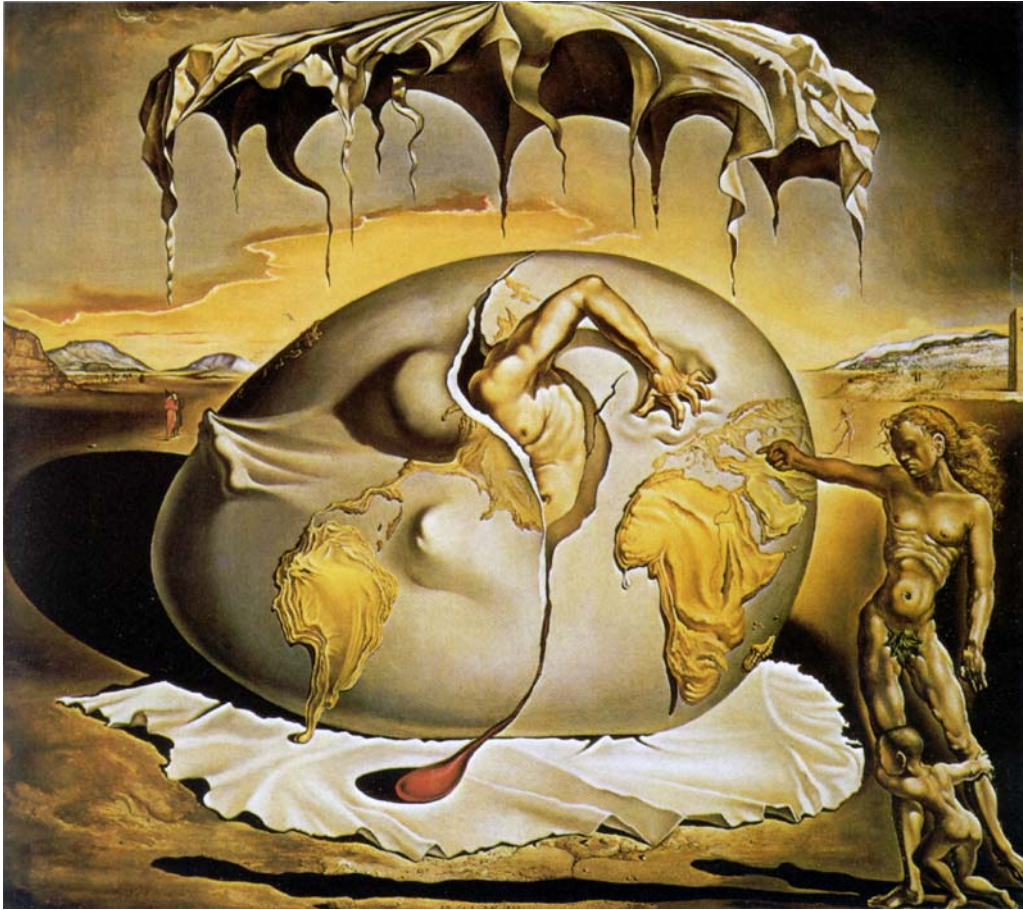
Museu Boyman van Beunigen- Rotterdam

Referência a guerra civil espanhola. A última guerra lutada por ideais. A cabeça da imagem feminina é formada por figuras em combate retirado da "Adoração dos Magos" de Leonardo da Vinci.

Dali continuava, parecendo transtornado, seus olhos, anormalmente abertos, brilhavam.

-A minha força interpretativa, influenciada pelos sonhos, sentiu o mito do seu quadro, Millet. Os elementos individuais têm uma associação irracional - Existe algo mais no tema. Não é só o casal, em um momento mágico de prece vespertina, existe mais alguma coisa. O que é Millet?- Disse Dali, quase suplicando por uma revelação.

Naquele café, a alma parisiense estava representada. As pessoas nas mesas conversavam, sem pressa. O café, o vinho, a água, o chá eram saboreados lentamente. Em uma mesa, um casal jovem. Na outra, perto das colunas, uma senhora idosa, só, lendo um livro. Em outra mesa, duas amigas, e próximos, um pai e sua filha. Uma bela mulher estrangeira, revelada por sua sacola de turista, observava com a atenção dos perspicazes, aquela cena, que mais parecia um balé, procurava entender e de alguma forma participar daquela paz. Ela já sabia que o principal prato nos cafés de Paris não era para ser degustado, era o sentimento que estava sendo servido. Sentir a si próprio, ao outro, aos outros, o livro, a praça, a vista da Ópera. O café, a água, o vinho e os alimentos, lentamente consumidos, eram só coadjuvantes, onde a vida era o principal. As pessoas falavam, mas também sabiam ouvir. Completamente integrado àquela atmosfera, numa mesa, ao lado de Millet e Dali, um estudante lia sobre história da arte, enquanto um copo de vinho descansava em sua frente. Sussurrava, para ajudar a memorização, enquanto se preparava para uma prova...



Homem Feto

1943

Salvador Dalí

Salvador Dalí Museum – St Petersburgo USA

Representa um novo momento do mundo



As Respingadeiras

1857

François Millet

A ligação de Millet com a paisagem rural foi uma marca do realismo.

Realismo: Coubert afirmou “Não posso pintar um anjo. se nunca vi um”. Essa afirmação pode apresentar o Realismo caracterizado por uma representação detalhada, acurada, da natureza e da vida contemporânea. Os realistas eram críticos da sociedade contemporânea, retratavam as desigualdades da condição humana contra o fundo sórdido da revolução industrial. Jean François Millet pode ser caracterizado como um realista, por suas posições e pinturas mostrando o trabalho no campo.

Surrealismo: Movimento iniciado em 1924, que se definia como: “O puro

automatismo psíquico, que visa a expressar o verdadeiro processo do pensamento, livre do exercício da razão e de qualquer processo estético ou moral”. Acreditavam que o inconsciente era uma fonte rica de imagens artísticas, e davam grande importância às idéias de Freud. Os surrealistas acreditavam que podiam melhorar o mundo e a reconciliação e o idealismo eram pontos importantes em suas convicções.

A Revolução de 1848, na França: Havia tensão entre republicanos e socialistas na França. Por causa do grande desemprego foram criadas turmas de trabalho para a construção de obras públicas em Paris e seus arredores. Cerca de 120 mil pessoas foram contratadas. O Congresso achava que o pagamento desses funcionários era um pesado fardo para o país. Os empregados foram demitidos e perderam a sua capacidade de sobrevivência. Organizaram-se e lutaram sem esperanças, contra as forças armadas do governo. Mais de 3000 foram mortos, 12000 degredados e os intelectuais e artistas simpatizantes dos movimentos populares, entre eles Millet, foram perseguidos. Alguns acham que os homens lutaram por uma posição de classe, mas a maioria enxerga que a luta era só por comida. Após a revolução, Luís Napoleão Bonaparte sobrinho de Napoleão Bonaparte, aproveitando a situação instalada, assumiu o poder com o título de Napoleão III. Entre 1861 e 1875, com projeto de Garnier, foi construída por Napoleão III a Ópera de Paris e depois foi construído o luxuoso Café de la Paix, na praça em frente à ópera.

Momento Surreal, de certa forma a revolução de 1848 levou à construção do Café de la Paix, onde agora conversavam o perseguido Millet e Dali... No café de la Paix, onde o sonho surrealista materializado permitia que Dali encontrasse Millet, um estudante continuava a ler...

Jean François Millet: Nasceu em 1814, Filho de um pequeno fazendeiro da Normandia, norte da França. Millet precocemente mostrou seus dons para a pintura. Foi para Paris em 1838. Durante muito tempo viveu em extrema penúria. Em 1840 foi convidado para uma exibição no Salon, patrocinado pelo governo francês. Dois anos mais tarde, casou-se. Voltou a

exibir seus trabalhos no Salon e teve boa aceitação. Após a revolução de 1848 foi perseguido pelas suas tendências socialistas. Mudou-se para Barbizon, onde seria um dos principais expoentes da chamada Escola de Barbizon, um grupo de pintores, que se instalaram nessa cidade. Do grupo, entre outros, fazia parte Théodore Rousseau, Diaz, Daubigny e Corot. Em 1858 pintou o “Ângelus”, sua pintura mais famosa, que no século passado foi o quadro mais reproduzido no mundo e foi comprado por uma grande soma. O Ângelus esteve exposto no Louvre e atualmente se encontra no Museu d’Orsay, em Paris. Millet era um Realista e teve grande influência para os artistas mais jovens. No fim de sua vida, seu trabalho tinha alguma afinidade com o dos impressionistas. A marca da obra de Millet são as pinturas retratando a vida no campo, uma paisagem quieta e bucólica, com um tom de introspecção, quase tristeza. Jean François Millet morreu em 1875.

Salvador Dali: Nasceu em 1904 na região da Catalunha, Espanha, portanto 29 anos após a morte de Millet. O interesse pela arte foi precoce e com seis anos fez o seu primeiro quadro. Tinha uma personalidade extraordinária. Foi para a escola de Belas Artes de Madrid de onde acabaria expulso por seu comportamento rebelde. Em 1930 juntou-se aos Surrealistas em Paris, grupo liderado por André Breton, do qual também fazia parte o poeta Paul Elouard. Dali foi expulso do grupo Surrealista por sua posição apolítica.



O Carro Fantasma

1933

Salvador Dalí

O início das imagens duplas. A cabeça do condutor é uma construção ao fundo.

Yale University

Dalí apesar de ter vivido em Paris e depois nos Estados Unidos, sempre esteve ligado à sua terra natal Figueres e a cidade litorânea próxima, Cadaques, onde tinha uma casa. Sempre representou suas paisagens e formas em sua obra. Conheceu Garcia Lorca, Picasso, Miró e especialmente Freud, por quem tinha forte curiosidade e interesse. Com Luís Buñuel fez o filme "Um Cão Andaluz", marco no cinema de arte. Escreveu vários livros e ensaios e o libreto do Ballet de Gala, encenado em Veneza. Em dezembro de 1936 foi capa da revista Time, e começou a conhecer o sucesso econômico. Foi criticado pelos seus colegas surrealistas, que reconheciam a sua genialidade, mas criticavam a sua bem sucedida estratégia de marketing. Suas excentricidades faziam-no ganhar

cada vez mais dinheiro, até mesmo com a venda de perfumes. O chamaram depreciativamente, de “Avida Dollars”, palavras que podiam ser formadas com as letras do seu nome. Dali nunca se importou muito com as críticas, recebendo-as jocosamente. Em junho de 1982, Dali recebe o título de Marques de Púból, por reconhecimento do governo espanhol.

Em 1929, Paul Elouard e sua mulher Gala Elouard visitaram Dali em sua casa em Cadaqués. Dali pintou o retrato de Paul Elouard, a quem admirava, e ficou fascinado por Gala. Quando terminou o retrato, Gala não era mais mulher de Paul. Dali começou a viver com Gala de quem nunca se separou e que se tornou a única mulher de sua longa vida. A paisagem da sua terra natal, Gala e o Ângelus de Millet foram citações constantes na obra de Dali. Gala era uma mulher deslumbrante, extraordinária, muito à frente de sua época. Por causa da ligação com uma mulher divorciada, Dali foi expulso da casa paterna.

Dali deixou em testamento o conjunto de seus bens e da sua obra para o governo espanhol. Seus quadros estão nos mais importantes museus de arte moderna do mundo. O seu Museu Teatro em Figueres é o segundo mais visitado da Espanha, perdendo apenas para o grandioso Museu do Prado. Em S. Petersburgo, na Flórida, Estados Unidos, se encontra o Museu Salvador Dali, com a coleção de E. A. Reynolds Morse. As famosas montanhas russas de Tampa, cidade vizinha a S. Petersburgo não fazem a cabeça rodar como a obra desse gênio da Catalunha, que pode ser vista no seu museu americano.

A contribuição de Dali para o surrealismo foi o que ele chamou de Método Paranóico-Crítico, que ele explicava como uma forma de conhecimento irracional, baseado num delírio de interpretação. Era a capacidade do artista de ver formas nas coisas mais triviais como nas nuvens, nas cinzas ou nas manchas das paredes. Dali associava esta atividade a uma forma de distúrbio mental chamado paranóia, que é caracterizada por ilusões e alucinações crônicas. Embora não fosse paranóico ele simulava esse estado e dizia “a diferença entre eu e um louco è que eu não sou louco... eu

não posso entender porque o homem é capaz de tão pouca fantasia”. E para Dali a fantasia era apenas o começo...

Millet e Dali: Dali sempre foi fascinado, da forma extremada que o caracterizava pelo quadro de Jean François Millet, “Ângelus”. Este fascínio se tornou uma obsessão e o levou a produzir várias interpretações “paranóico-críticas” das figuras do Ângelus. Dali acreditava que havia algo mais no tema do quadro, para ele não era só a reverência da prece vespertina, que se demonstrava, faltava algum elemento fantástico. A preocupação era tão grande que levou Dali a escrever em 1938 um livro só sobre este quadro, intitulado: “O trágico Mito do Ângelus de Millet”. Muitos trabalhos de Dali tinham referência explícita ou escondida ao Ângelus.

No Café de La Paix,, Dali e Millet ainda conversavam.

- Millet, Eu revelei em minha vida o meu consciente e o meu subconsciente. Os meus quadros me mostram por inteiro, talvez daí venha a minha obsessão por sua obra. Ela revela o seu mundo, mas não revela você.

- É impossível me conhecer completamente, posto que nem eu mesmo me conheço, eu sou um e sou sete. A ambigüidade é a minha marca. Você tem razão Dali, existe alguma coisa mais naquele quadro

O estudante continuava lendo e sussurrando...



O Ângelus

1858

Jean François Millet

Museu D'Orsay Paris

O quadro que impressionou Dali. A emoção transmitida por este quadro talvez seja uma das maiores na História da Arte.



Atavismo do crepúsculo

1933

Salvador Dalí

Kinstmuseum Berna

Uma entre muitas referências de Salvador Dalí ao quadro de Millet

A ciência e a arte escondida: Estudos detalhados com raios X revelaram uma fascinante descoberta. As suspeitas do pintor espanhol Salvador Dalí sobre o quadro *Ângelus* de Millet, tinham fundamento. Foi descoberto que no quadro, Millet havia pintado originalmente o filho morto do casal de camponeses. Uma forte expressão do Realismo. O pintor achou muito chocante a cena e retocou o quadro para a forma atual, apagando a figura da criança.

No café, o pai que conversava com a sua filha, estava feliz porque, surpreso e gratificado vira que ela aprendia rapidamente sobre a vida, e já podia seguir em frente sozinha.

O jovem casal falava sobre Dali e Gala: - Gala morreu em 1982, Dali em 1989. Ficaram juntos 50 anos, ela foi o motivo de sua inspiração constante. Depois da morte de Gala, Dali viveu retraído e inconsolável, aguardando o esperado momento de se reencontrar com quem nunca se separou. A moça dizia que eles viveram o que só para poucos é permitido viver, o amor protegido pelo divino, intenso, único e eterno.

A senhora idosa, lia e era feliz porque continuava bela, porque na vida tinha conseguido a sabedoria.

As duas amigas conversavam e se apoiavam porque sabiam que a amizade era rara nos dias de hoje. Os verdadeiros amigos se contam nos dedos de uma mão. Os outros, os invejosos e os de mente estreita, simplesmente não interessam, são como se não existissem.

O estudante havia aprendido com a história de Dali e Millet que criar é o que importa. Podem tirar o poder, podem destruir e roubar idéias e ideais, mas a capacidade de criar e sentir não pode ser tirada nunca.

Então aconteceu, um forte barulho, todos correram aos gritos de bomba! Bomba! Dali e Millet aproveitaram a confusão e foram para o seu lugar no Cosmos. Um lugar reservado por Deus para os que podem criar sentir e amar. A bomba era só o estouro de um pneu de ônibus. Foi a paranóia dos parisienses com os atentados terroristas que criou a correria. Medo dos terroristas que são os tristes representantes modernos da intolerância, que sempre houve no mundo entre os iguais que pensam que são diferentes.

A linda turista deixou cair no chão da Praça de l'Opéra um jornal de sua terra, e depois que a confusão passou foi conhecer a Ópera de Paris. Olhando a beleza da Ópera, ela estava com a sensação de felicidade melancólica, que o sonho há muito esperado, quando realizado provoca. Ela também há muito tempo, havia aprendido a amar, a sentir, a lembrar. O jornal caído no chão mostrava nas manchetes: **Sem-Terras Com Fome Realizam Saques no Nordeste. Fábricas de Auto Peças Demitem. Governo Ameaça Demitir Funcionários. Medidas Econômicas Provocarão Demissões em Massa nos Estados e Municípios. País**

Apresenta o Maior Índice de Desemprego das Últimas Décadas.

É, como na revolução de 1848, os poderosos continuam pensando que o sofrimento causado pelo desemprego e a fome de muitos, pode ser a redenção de um país...

Escrito na década de 90, quando a inflação era muito alta e as liberdades pós ditadura ainda não haviam sido completamente devolvidas ao povo brasileiro.